

## Atendimento Educacional Especializado (AEE) para surdos: os desafios no processo ensino e aprendizagem em Tabatinga - AM

Alice de Lima Ramos<sup>1</sup>  
Maria Francisca Nunes de Souza<sup>2</sup>  
Maria Almerinda de Souza Matos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduada no Curso de Pedagogia. [Alice123.ramos@gmail.com](mailto:Alice123.ramos@gmail.com).

<sup>2</sup>Professora da Universidade Federal do Amazonas. Instituto de Natureza e Cultura. Mestre em Educação/PPGE/UFAM. Especialista em Libras. Técnica em Tradução e Interpretação em Libras pelo Cetam. [mfranci@ufam.edu.br](mailto:mfranci@ufam.edu.br)

<sup>3</sup>Professora da Universidade Federal do Amazonas. [profalmerinda@rotmail.com](mailto:profalmerinda@rotmail.com)

### RESUMO

O presente artigo analisa como está acontecendo o Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos estudantes surdos, no Centro de Educação Especial, do município de Tabatinga, no estado do Amazonas. Além disso, especificamente, o trabalho visa verificar a concepção do professor sobre os alunos surdos e o AEE, averiguando a formação dos professores e os métodos de ensino aplicados. Este trabalho se pautou nos autores: Quadros (1997), Skliar (1999), Sá (2011), Dorziart (2011) e Souza (2015), visto que abordam conceitos acerca do que é “Educação inclusiva”, AEE e “pessoa surda”. A pesquisa ocorre no período de agosto a novembro de 2017, orientada pela abordagem qualitativa com ênfase descritiva. Foi utilizado como técnica de coleta de dados a observação participante e questionário aberto. O estudo mostrou que os surdos que estudam na sala do AEE precisam estudar mais a Libras, uma vez que apenas duas crianças aparentemente possuem o domínio da Libras. Ficou claro que este atendimento se debate entre a visão médica sanitária, que enxerga o docente como um auxiliar médico e o aluno como um doente. Tanto docentes como alunos optam pelo método do bilinguismo para fazer essa caminhada. Observando as respostas dos sujeitos, pode-se analisar que João não tem formação na área, mas domina muito bem a Libras, enquanto que a professora Maria tem formação para atuação na sala de alunos surdos, pois é especialista em LIBRAS e foi voluntária na escola de surdos em Manaus, capital do Amazonas.

**Palavras-chave:** Ensino e aprendizagem; Surdos; LIBRAS; AEE.

### RESUMEN

Este artículo analiza cómo se está dando la Asistencia Educativa Especializada (AEE) para estudiantes sordos, en el Centro de Educación Especial, en el municipio de Tabatinga, en el estado de Amazonas. Además, en concreto, el trabajo tiene como objetivo verificar la concepción del profesor sobre los estudiantes sordos y la ESA, investigando la formación del profesorado y los métodos de enseñanza aplicados. Este trabajo se basó en los autores: Quadros (1997), Skliar (1999), SÁ (2011), Dorziart (2011) y Souza (2015), ya que abordan conceptos sobre qué es “Educação Integrada”, AEE y “persona sorda”. La investigación se lleva a cabo de agosto a noviembre de 2017, guiada por un enfoque cualitativo con énfasis descriptivo. Se utilizó la observación participante y un cuestionario abierto como técnica de recolección de datos. El estudio mostró que los sordos que estudian en la sala de la ESA necesitan estudiar más Libras, ya que aparentemente solo dos niños tienen el dominio de Libras. Quedó claro que este servicio se debate entre la mirada médica sanitaria, que ve al docente como asistente médico y al alumno como paciente. Tanto profesores como alumnos optan por el método del bilingüismo para realizar este. Observando las respuestas de los sujetos, se puede analizar que Juan no tiene formación en el área, pero tiene muy buen dominio de Libras, mientras que la profesora María tiene formación para trabajar en la sala de estudiantes sordos, ya que ella es especialista en LIBRAS y fue voluntaria en la escuela de sordos de Manaus, capital de Amazonas.

**Palabras clave:** enseñanza y el aprendizaje; Sordo; LIBRAS; AEE.

## INTRODUÇÃO

O interesse por este assunto surge no momento de uma pesquisa realizada no Município de Amaturá - AM, sendo percebido que os professores não tinham interesse em conhecer sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), apesar das escolas regulares apresentarem surdos matriculados. Com isso, viu-se a necessidade de pesquisar nessa área, no sentido de aprofundar o conhecimento e futuramente auxiliar o município em relação ao tema.

Outro elemento fundamental foi o fato de o Instituto de Natureza e Cultura, da Universidade Federal do Amazonas, oferecer a oportunidade de ser bolsista no Núcleo de Inclusão e Acessibilidade. Este núcleo tem por objetivo auxiliar os alunos com deficiência nas suas atividades dentro da academia. Ser monitora do Núcleo EUAPOIO, proporcionou-me construir conhecimentos e experiências na área de Educação Especial e Educação Inclusiva.

A participação no IV Seminário Nacional de Acessibilidade e Educação Inclusiva, em Boa Vista - RR, fez surgir o encanto pela LIBRAS, verificando a comunicação por meio deste idioma entre surdos, professores surdos, instrutores surdos e os tradutores e intérpretes de Língua de Sinais e Língua Portuguesa. Este evento visou a capacitação dos profissionais acerca de acessibilidade e inclusão no Ensino Superior (BRASIL, 2010), que por sua vez, atuavam na interpretação do evento. Com isso, verificou-se a necessidade de aprender e aprofundar meus conhecimentos na língua de sinais, LIBRAS.

Nesse sentido, na graduação do curso de Pedagogia, no Instituto de Natureza e Cultura da UFAM, estudei a disciplina INB 014 LIBRAS. No horário noturno, participei do curso de Libras ofertado pelo CETAM, com o módulo básico, intermediário e avançado. Inicialmente, a intenção de pesquisar o tema seria no município de Amaturá - AM. Porém, em virtude da distância geográfica e a falta de condições financeiras e, no diálogo com minha orientadora, foi sugerido um trabalho de pesquisa no Município de Tabatinga - AM, no Centro Integrado de Educação Especial e

Inclusiva Professora Esmeralda Aparicio Negreiros.

Participar dessas atividades, incentivou-me a curiosidade pela temática a ponto de criar os seguintes questionamentos: como se desenvolve o atendimento educacional especializado com alunos surdos no Centro de Educação Especial do município de Tabatinga, no estado do Amazonas? Qual a concepção do professor sobre a educação dos surdos? Quais os desafios enfrentados pelo aluno surdo no processo de ensino aprendizagem? Quais os métodos aplicados pelo professor para trabalhar com alunos surdos na sala de Libras? O estudo desta temática objetivou, de forma geral, a analisar o desenvolvimento do atendimento educacional de surdos no Centro Integrado de Educação Especial e Inclusiva. Para isso, foi preciso, de forma específica, verificar a concepção do professor sobre os alunos surdos e atendimento educacional especializado; conhecer os desafios enfrentados pelo aluno surdo no processo ensino-aprendizagem; e identificar os métodos de ensino aplicados pelo professor na educação do surdo, no CIEEI.

O estudo torna-se relevante, haja vista propiciar o aprofundamento na temática, servindo de auxílio para os leitores e pesquisadores com informações acerca dos reais desafios, necessidades e dificuldades encontradas pelo aluno surdo, utilização de uma sala de AEE e a prática docente para a inclusão, levando em consideração as lutas enfrentadas pelas pessoas que possuem qualquer tipo de especificidade, por serem consideradas “diferentes” ou “menos capazes”.

## 1. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA SURDOS

O AEE visa atender as pessoas com algum tipo de deficiência, em específico, os alunos surdos (BRASIL, 2005). Será destacado nesta abordagem a importância do AEE para o desenvolvimento do aprendiz surdo. O AEE procede em uma visão da educação especial que prioriza a língua de sinais e o modelo educacional do bilinguismo, o AEE mostra-se como mais uma das possibilidades e condições para o sucesso da inclusão escolar que tem

como marca a diferença na comunicação. O AEE é uma ação de complemento destinada a facilitar o desenvolvimento educacional dos surdos.

Segundo Alves (2006, p.15), o atendimento educacional especializado se define como “[...] ação do sistema de ensino, no sentido de acolher a diversidade ao longo do processo educativo, constituindo-se num serviço disponibilizado pela escola para oferecer o suporte necessário aos NEEs [...]”.

Estes atendimentos não substituem as atividades desenvolvidas em sala de ensino regular (BRASIL, 2005) ou recursos que devem ser disponibilizados dentro de classe comum. É fundamental que este aluno faça parte do âmbito escolar comum e sobretudo participe das atividades escolares fundamentais para práticas de educação bilíngue utilizando a Libras como primeira Língua (L1), e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2), recursos visuais adequados de modo a auxiliar em seu desenvolvimento linguístico, cognitivo e cultural, pois o atendimento especializado em sua maioria ocorre no contraturno para que não haja conflitos nos horários. Silva et.al (2016) e argumenta que ao considerar a necessidade linguística do aluno surdo, a instituição de ensino regular “deve viabilizar sua escolarização em um turno e o AEE em outro, contemplando o ensino de Libras, o ensino em Libras e o ensino da Língua Portuguesa” (DAMÁZIO, 2007, p. 14). Ela ainda corrobora que os surdos apresentam necessidades linguísticas e por isso, a escolarização deve acontecer na língua materna, a Libras.

As atividades oferecidas no AEE devem proporcionar ao aluno surdo o ensino da Libras, pois esta oferece as condições para os surdos construir um aprendizado, tornando-o capaz de produzir conhecimentos e a promoção do pensamento crítico para realizar seus objetivos.

O AEE ajudará o aluno surdo, parcial ou total, a desenvolver-se na vida escolar, pessoal, social, além de favorecer a inclusão na escola. Historicamente, a comunidade surda sofreu muita opressão, partindo assim para obter o seu reconhecimento como ser humano, até

serem aceitos na sociedade e com o direito de aprender como qualquer ouvinte (BRASIL, 1996).

Dessa forma, o AEE é um espaço crucial para o desenvolvimento dos surdos com práticas bilíngues promotoras de aprendizagem e enriquecedora no potencial dos surdos. Sendo assim, abordaremos posteriormente sobre as principais tendências pedagógicas desenvolvidas na escolarização dos surdos.

### **1.1 As tendências pedagógicas na Educação de Surdos**

As tendências pedagógicas na escolarização dos surdos são primordiais no processo de inclusão dos alunos surdos nas escolas comuns ou na escola exclusiva para surdos. Segundo pesquisadores, existem três tendências educativas principais: oralismo, comunicação total e bilinguismo.

A tendência do oralismo é a língua que os ouvintes utilizam nas escolas comuns. “O oralismo, ou filosofia oralista, visa a integração da criança surda na comunidade de ouvintes, dando-lhes condições de desenvolver a língua oral (no caso do Brasil, o português)” (GOLDFELD, 2002, p. 33). Essa tendência tem por finalidade juntar o surdo à comunidade ouvinte, ensinando ao aluno a língua oral. As escolas comuns ou especiais, pautadas no oralismo, visam a capacitação da pessoa com surdez para que possa utilizar a língua da comunidade ouvinte na modalidade oral, como única possibilidade linguística, de modo que seja possível o uso da voz e da leitura labial, tanto na vida social como na escola (DAMÁZIO, 2007 p.19).

Dessa forma, o modelo educacional de ensino oralista para os surdos considera o surdo como “deficiente” e que precisa aprender a leitura labial e a recuperar os resíduos remanescentes por meios de próteses auditivas. Além disso, também é trabalhado o treino da voz para que o surdo aprenda a oralizar. Este modelo educacional ainda continua sendo utilizado nas escolas comuns, públicas e privadas.

Entretanto, o modelo do oralismo foi criticado por alguns autores, dentre eles, concordamos com Souza (2020) e Capovilla, devido a esse modelo de ensino oralista apresentar

resultados insatisfatórios no aprendizado dos surdos e não aceitar a língua de sinais.

Sabe-se que na Comunicação Total, a oralidade é consecutivamente utilizada. Essa tendência, permite o uso da Língua de sinais e conseqüentemente os alunos utilizam a leitura labial, ocasionando *déficits* cognitivos. Segundo Goldfeld (2002, p.31), “a filosofia da comunicação total tem como principal preocupação os processos comunicativos entre surdos e surdos e entre surdos e ouvintes”.

A tendência pedagógica da comunicação total visa as particularidades do aluno surdo, usando recursos que têm por finalidade a comunicação e tem o propósito de propor a interação comunicativa igualitária do aluno surdo com qualquer recurso, seja ele a mímica, oralismo e/ou português sinalizado. Damázio (2007, p.19) diz que “linguagem gestual visual, os textos orais, os textos escritos e as interações sociais que caracterizam a comunicação total, parecem não possibilitar um desenvolvimento satisfatório [...]”.

Percebe-se que a tendência da comunicação total não permite um desenvolvimento satisfatório e os alunos continuam com dificuldades, tendo em vista a sua deficiência, além de ocasionar o indeferimento da Língua de Sinais, gerando conseqüências (SOUZA, 2015).

Quanto ao Bilinguismo, refere-se à utilização de duas línguas no espaço escolar e social, sendo elas a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa escrita. Segundo explica Damázio (2007, p 20), essa tendência “[...] visa capacitar a pessoa com surdez para a utilização de duas línguas no cotidiano escolar e na vida social, quais sejam: a Língua de Sinais e a língua da comunidade ouvinte”.

Também corrobora Lopes (2007, p, 65) que o bilinguismo “deve ser aprendido o mais cedo possível, sendo a língua de sinais como língua majoritária ensinada e o português, de preferência, em sua modalidade escrita[...]”.

O Bilinguismo vem trazer o ensino de duas línguas para o aluno surdo, para assim capacitá-los a viver no meio social como pessoas com vida pessoal e profissional satisfatória. Ressalva-se que esta proposta educacional se pauta do decreto 5.626/05,

regulamentada pela lei de Libras 10.436/02. “Esse Decreto prevê a organização de turmas bilíngues, constituídas por alunos surdos e ouvintes, onde as duas línguas, Libras e Língua Portuguesa, são utilizadas no mesmo espaço educacional”.

Dessa forma, evidenciou-se que há três tendências educacionais: o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo. Todavia, concorda-se que a apropriada é o Bilinguismo, pois o aluno com surdez utilizará a sua língua materna que é a LIBRAS e a língua portuguesa na modalidade escrita. Portanto, será um desafio para o aluno surdo no processo de ensino aprendizagem, tanto da LIBRAS (L1) quanto da Língua Portuguesa, (L2) para surdos.

Portanto, o AEE em LIBRAS abrange conteúdos curriculares da sala de aula comum com intuito de garantir uma compreensão melhor das disciplinas que estão sendo estudadas nas duas línguas.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia consiste na explicação minuciosa, rigorosa e exata de toda a ação desenvolvida e de tudo que foi utilizado no trabalho de pesquisa, como o tipo de pesquisa utilizado, os instrumentos aplicados, o tempo previsto, a divisão do trabalho, entre outros (MINAYO,2012).

Foi realizada uma pesquisa de campo que ocorreu no município de Tabatinga - AM, no período de agosto a novembro de 2017, momento em que tivemos uma aproximação com os sujeitos da pesquisa.

Ao adentrar a escola CIEEI, foi apresentado o termo de anuência para a gestora e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCL) para os professores da sala de aula e informá-los sobre os objetivos da pesquisa e a importância da colaboração de cada sujeito para o nosso trabalho.

Percebeu-se que foi necessária e fundamental a concretização da pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa para verificar quais eram os desafios enfrentados pelo aluno surdo no processo de ensino-aprendizagem na sala de atendimento educacional especializado-AEE.

As técnicas de coletas de dados foram a observação participante, que ocorreu no período de 25 de outubro a 25 de novembro de 2017, e o questionário aberto com o intuito de coletar as informações necessárias para a pesquisa. Para registrar as observações realizadas na sala de LIBRAS, usou-se o caderno de campo. O questionário aberto foi aplicado com a gestora e dois professores com os nomes fictícios João e Maria, da sala de AEE para surdos do CIEEI.

A pesquisa foi realizada no município de Tabatinga - AM, no Centro Integrado de Educação Especial e Inclusiva Professora Esmeralda Aparício Negreiros.

### 3. O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CIEEI PARA SURDOS

A pesquisa objetivou analisar o desenvolvimento do AEE para os surdos no Centro Integrado de Educação Especial e Inclusiva Professora Esmeralda Aparício Negreiros (CIEEI), do município de Tabatinga - AM. Também visou de forma específica verificar a concepção do professor sobre os alunos surdos e atendimento educacional especializado; conhecer os desafios enfrentados pelo aluno surdo no processo ensino-aprendizagem; e identificar os métodos de ensino aplicados pelo professor na educação do aluno surdo no CIEEI.

No cenário da cidade de Tabatinga, situa-se a instituição de ensino da rede municipal, CIEEI. Segundo o documento, a instituição nasceu a partir da vinda da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) à Tabatinga. A disciplina “Educação Especial”, do Curso de Pedagogia, impulsionou e conduziu a turma de acadêmicos a realizar estudos, mapeando a quantidade de pessoas com deficiência existentes no município.

O professor tem um papel fundamental na vida dos educandos. O papel educacional deste profissional é conduzir o processo educativo dos seus alunos com um aporte teórico que leve a explicar suas ações pedagógicas. Para isso, o educador precisa entender e compreender o conceito de “Educação”. A partir deste entendimento, indagou-se à

gestora do CIEEI e aos professores de surdos, qual a concepção sobre os alunos Surdos?

*Ana:* São alunos com deficiência auditiva, porém desempenham atividades diárias numa perspectiva inclusiva, com atividades cognitivas e recreativas.

*João:* Os alunos surdos são capazes de se desenvolver integralmente, pois a deficiência auditiva ou a surdez não afeta o cognitivo e o intelectual, sendo necessário que essas áreas das inteligências sejam estimuladas o mais cedo possível.

*Maria:* Os alunos surdos são capazes de se desenvolver integralmente, pois a deficiência auditiva ou a surdez não afeta o cognitivo e o intelectual, sendo necessário que essas áreas das inteligências sejam estimuladas o mais cedo possível.

A partir da análise das respostas, foi possível destacar que ambos têm ciência de que os surdos possuem capacidades de desenvolvimento e que podem se desenvolver de forma integral, considerando que a surdez não afeta o campo cognitivo da pessoa humana. Mas, para isso, o indivíduo precisa de estímulo para não se ver como incapaz.

Dessa forma, pode-se afirmar que o surdo é capaz de aprender desde que valorize sua língua materna e uma metodologia adequada (SOUZA, 2015). Por isso, o aluno surdo tem a capacidade de aprender o bilinguismo e trazer sua língua materna como um meio principal para a sua comunicação. Ao analisar as respostas dos sujeitos, percebeu-se que a gestora está de acordo com o decreto 5.626/05, a regularizar que as pessoas surdas são aquelas que têm a deficiência auditiva, na visão médica e respondendo na mesma linha de pensamento de João e Maria, quando falam que os surdos são capazes de se desenvolver integralmente nas atividades propostas na sala de aula e atividades desenvolvidas na escola, apesar de possuírem uma deficiência auditiva. As respostas estão de acordo com a segunda visão do Decreto 5626/05 “Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz”.

Os surdos são os que têm perdas auditivas e não uma deficiência, pois eles podem interagir com outras pessoas usando a sua língua materna, a LIBRAS. “A partir da sua língua

materna, interagem pelo canal visual gestual e pelas experiências visuais com o objeto cognoscente e com seus pares, assim eles constroem cultura”. (SOUZA, 2015, p. 46). Conforme orienta o texto do Decreto Federal 5626/2005, “considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura, principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras)”.

Portanto, a concepção dos professores sobre os surdos está firmada na visão da medicina, contudo eles acreditam que os alunos surdos são capazes de interagir nas atividades desenvolvidas pela escola, juntamente com os demais colegas do CIEEI. Além disso, consideram a LIBRAS uma língua fundamental no processo de ensino aprendizagem destes alunos (BRASIL, 2002).

O CIEEI tem uma sala de atendimento educacional especializado em Libras, com 12 cadeiras, 01 mesa do professor, 01 ventilador, 01 quadro branco, cartazes, alfabeto em Libras, números e vocabulários temáticos em Libras.

Dentre os doze (12) alunos, existem quatro (4) colombianos que residem na cidade Leticia, na Colômbia, e um (1) indígena<sup>1</sup> de Umariçu I, uma comunidade indígena da etnia Tikuna. Durante os dias de observação, o número máximo de alunos que frequentavam era oito (8).

O fato de existirem alunos de outras nacionalidades no CIEEI, não só traz desafios para o AEE dos surdos, mas também para a integração da comunidade surda de dois países diferentes, Brasil e Colômbia, com os professores relatando que em Leticia não existe um centro para atender as necessidades do AEE para surdos. Quanto ao aluno surdo de origem Tikuna também, sua presença no CIEEI revela que não existe um centro que atenda o AEE na comunidade indígena. Por isso, é importante informar como deve ser a educação escolar do indígena surdo. Qual o idioma deve ser trabalhado como língua materna nas salas de recursos que atendem aos alunos surdos, deficientes auditivos e índios

surdos? Quais são as primeiras línguas do aluno? Por exemplo, é a língua de sua etnia (língua materna)? É a língua Portuguesa (LP) como L1 ou L2? É a Língua de Sinais (LS) como L1 ou L2? (VILHALVA, 2012, p. 101)

Portanto, percebeu-se que os alunos são vistos pelos professores como deficientes auditivos. Entretanto, no seu método é utilizado o bilinguismo, sinalizando que apesar da concepção desses professores, eles se contradizem e usam o bilinguismo na sala de aula. Os desafios enfrentados pelos alunos são a falta de formação em Letras Libras e Letras Língua Portuguesa para os professores do AEE. O PPP também traz desafios para os alunos surdos, pois precisa-se de um rumo para o AEE dos alunos surdos e por fim, a diferença da idade dos alunos também traz desafios, tanto para os professores quanto para os alunos surdos, porque o professor terá dificuldades em procurar atividades diferenciadas para cada educando. Com isso, os discentes com idade mais elevada serão prejudicados por não acompanharem os demais colegas.

Em suma, a formação dos professores do AEE para surdos precisa ser em licenciatura em Letras Libras, professor especialista em Letras Língua Portuguesa ou Libras para assim educá-los na Libras e na Libras e Língua Portuguesa (L2) (BRASIL, 2005).

Quanto aos métodos, percebeu-se que as aulas de João e Maria eram do começo ao fim em Libras. João era o docente que sempre tomava a frente nas atividades feitas. Já Maria, ajudava João com os dois alunos que tinham mais dificuldades nas atividades, pois eles faltavam muito, sendo um aluno surdo da etnia Tikuna e outro com dupla nacionalidade, brasileiro e colombiano.

No segundo dia de aula, João e Maria deram início à aula, às 07h30min. Estavam presentes oito alunos, sendo apenas duas meninas. João iniciou a aula, fazendo a oração do pai nosso, logo depois perguntava dos alunos o dia, mês e ano. Em seguida, João copiou no quadro as vogais e consoantes para os alunos identificarem o que era vogal e consoante em Libras. (caderno de campo, 26 outubro de 2017).

O relato no caderno de campo mostra o desenvolvimento de conteúdo do quinto dia de aula e os vídeos que foram utilizados. João copiou no quadro o nome de alguns estados

---

<sup>1</sup> Etnia: Tikuna

brasileiros para que os alunos aprendessem os sinais. Logo em seguida, pediu para que cada aluno pegasse o pincel e fosse até o quadro e ligasse cada estado em sua sigla correta. Observou-se que ao mesmo tempo em que João ensinava os sinais, ele também estava ensinando a escrita em Língua Portuguesa, modalidade escrita para os alunos. Cabe dizer que paralelamente foi trabalhado o conteúdo de Matemática e foi repassado apenas para o aluno indígena e colombiano, pois eles ainda estavam com dificuldades.

Depois que todos terminaram o conteúdo da disciplina de geografia, João passou um vídeo para os alunos assistirem, na qual contava a fábula do Leão e o Ratinho em Libras. O vídeo foi assistido por meio do notebook de João, pois ele disse que o CIEEI não tinha data show para ser utilizado. Segundo DAMÁZIO (2007, p.26),

Os materiais e os recursos para esse fim precisam estar presentes na sala de Atendimento Educacional Especializado, quais sejam: mural de avisos e notícias, biblioteca da sala, painéis de gravuras e fotos sobre temas de aula, roteiro de planejamento, fichas de atividades e outros.

Na sala dos surdos é importante estarem presentes os murais com avisos e notícias, biblioteca com livros de imagens, cartazes com imagens, alfabeto móvel, jogo da memória, sala de informática com internet, para que possam ser usados no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo.

No sexto dia de aula, deu-se início à aula, às 07h30min. Estavam presentes oito alunos, sendo apenas duas meninas e seis meninos. João, como de costume, iniciou a aula fazendo a oração do pai nosso, logo depois perguntava dos alunos o dia, mês e ano. João e Maria deram continuidade aos sinais dos estados brasileiros. (caderno de campo, 09 outubro de 2017).

Quais são os métodos e técnicas que você utiliza para trabalhar com os surdos?

**João:** O trabalho se dá em três momentos: pelo ensino das libras; ensino dos conteúdos escolares e ensino da língua portuguesa. Nesses momentos, utilizamos para a aprendizagem, atividade em lousa, recursos visuais e dinâmicas.

**Maria:** O trabalho se dá em três momentos: pelo ensino das Libras; ensino dos conteúdos escolares e ensino da língua portuguesa. Nesses momentos, utilizamos para a aprendizagem, atividade em lousa, recursos visuais e dinâmicas.

De acordo com as aulas observadas de João e Maria, notou-se que eles estavam usando os métodos que responderam acima. Na sequência do registro da aula:

No sétimo dia de aula, deu-se início à aula, às 07h30min, a aula de educação física. Estavam presentes oito alunos de Libras, sendo apenas uma menina e oito meninos. Os demais eram alunos das outras salas. Todos os professores, psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta e secretária participaram da aula. (caderno de campo, 10 outubro de 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, “Atendimento Educacional para surdos: os desafios no processo ensino e aprendizagem no centro integrado de educação especial e inclusiva professora Esmeralda Aparício Negreiros do município de Tabatinga - AM” evidencia que este atendimento se debate entre a visão médica sanitária, que enxerga o docente como um auxiliar médico, o aluno como um doente e a sala do AEE como um local onde pessoas doentes são tratadas, e a outra visão que enxerga o AEE como um caminho de inclusão da pessoa surda, onde o docente trabalha em prol do objetivo da inclusão e o aluno é tratado como tendo dificuldades naturais de aprendizado, mas não doente e a sala de atendimento deveria estar estruturada para isso. No caso estudado, mesmo existindo esse conflito, o que é privilegiado é o bilinguismo como método de inclusão do aluno. Em relação a concepção do professor sobre os alunos surdos e o Atendimento Educacional Especializado, foi concluído que, tanto os docentes como os próprios alunos no seu dia a dia, devem decidir se são doentes ou simplesmente pessoas que querem se integrar como qualquer pessoa na sociedade, por isso tanto docentes quanto alunos optam pelo método do bilinguismo para fazer essa caminhada. Foi identificado instrumentos de ensino aplicados pelo professor na educação de surdo no CIEEI que são coerentes com a visão do bilinguismo para

a prática inclusiva e o desenvolvimento dos alunos do CIEEI na sua comunidade.

Quanto aos desafios e dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar, está a falta de planejamento revelada na inexistência do PPP e a necessidade de formação continuada para os docentes enfrentarem as diferenças derivadas da condição étnica, das faixas etárias, nacionalidades diferentes e da condição socioeconômica dos alunos. Portanto, este trabalho foi fundamental, oferecendo uma visão ampla sobre os desafios dos alunos surdos no seu processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Denise de Oliveira. **Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2006.
- BRASIL. **Documento Subsidiário à Política de Inclusão**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2005.
- \_\_\_\_\_. Lei N° 10,436, de 24 de abril de dezembro de 2002.
- \_\_\_\_\_. Constituição Nacional Federal, 1988.
- DAMÁZIO. **Atendimento Educacional Especializado: Pessoas com surdez**. SEESP/SEED/MEC: Brasília, 2007.
- GOLDFELD, Maria. **A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. ed. Plexus Editora. São Paulo, 2002.
- LOPES, Maura Corcini. **Surdez e educação**. Autêntica. Belo Horizonte, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**.ed.25ª. Editora vozes. Rio de Janeiro. Petrópolis, 2012.
- SILVA, Jardiene Manuela Santos da. Mary Jécksam da Conceição Oliveira; Thais de Oliveira Batista; Patrícia Maria Uchôa Simões. **O ensino da Língua Portuguesa, no Atendimento Educacional Especializado para surdos**. II CINTEND. II Congresso Internacional de Educação Inclusiva, 2016. Disponível:[https://editorarealize.com.br/edicao/anais/cintedi/2016/TRABALHO\\_EV060\\_MD1\\_SA7\\_ID1398\\_01092016152304.pdf](https://editorarealize.com.br/edicao/anais/cintedi/2016/TRABALHO_EV060_MD1_SA7_ID1398_01092016152304.pdf). Acesso em: março de 2018.
- SKLIAR, C. B (1997). **A educação para surdo: entre pedagogia especial e as políticas para as diferenças**. Surdos de 21 a 23 de julho. Rio de Janeiro: Ed. Lítera Maciel Ltda., pp.32-47.
- SOUZA, Maria Francisca Nunes de. **Políticas de Educação do Surdo: Problematizando a Inclusão Bilíngue em Escolas de Redes Municipais de Ensino de Benjamin Constant-AM**. 2015. Dissertação apresentada no Mestrado em Educação no Programa de PósGraduação em Educação/PPGE/UFAM.
- SOUZA, Maria Francisca Nunes de. MATOS, M. A. S. **Políticas de Educação do Surdo: Problematizando a Inclusão Bilíngue em Escolas de Redes Municipais de Ensino de Benjamin Constant-AM**. Alexa Cultural. ADUA. São Paulo, 2020. ISBN 978-85-5467-055-9.
- VILHALVA, Shirley. **Índios surdos: Mapeamento das línguas de sinais do Mato grosso do Sul**. Arara azul, Rio de Janeiro, 2014.